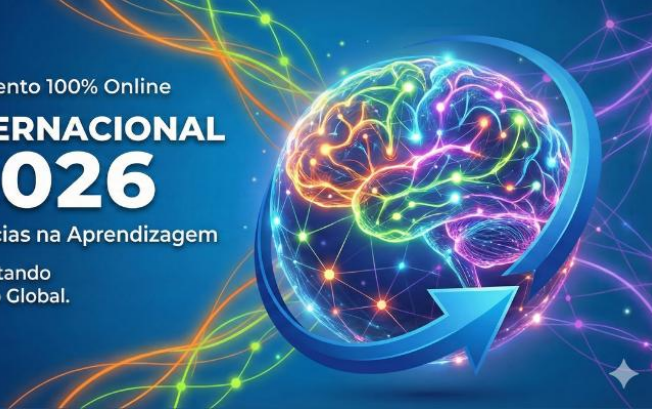




ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA LINGUÍSTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**José Flávio da Paz; jfp1971@gmail.com; Programa de Pós-graduação em Letras da
Universidade Regional do Cariri-PPGL/URCA, Faculdade Metropolitana Norte
Riograndense-FAMEN, Faculdade Fasipe Sorriso e Centro Cultural, Educacional e
Tecnológico para a Paz - FAPAZ**

Resumo

O presente trabalho apresenta um panorama integrativo sobre as metodologias de ensino de língua portuguesa e estrangeira, articulando reflexões teóricas e práticas pedagógicas que visam superar a fragmentação curricular e promover uma aprendizagem significativa. O objetivo central é investigar como a mediação, o uso de tecnologias digitais e a integração de gêneros textuais e literários contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos estudantes. A fundamentação teórica ancora-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, posicionando o aprendizado como um processo social mediado por artefatos culturais, e na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, que enfatiza a ancoragem de novos conhecimentos em saberes prévios. Complementarmente, adota-se a pedagogia do pós-método de Kumaravadivelu, defendendo a autonomia docente e a flexibilidade para adaptar o ensino às especificidades de cada contexto. A metodologia empregada possui natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se na análise de materiais didáticos, documentos curriculares e narrativas de vida docente. A análise evidencia que, embora os materiais instrucionais ofereçam uma estrutura básica, a mediação significativa depende essencialmente da agência do professor para contextualizar as atividades e promover a construção de sentidos. No âmbito da área de Linguagens, a pesquisa destaca que a integração entre componentes curriculares como Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física permite que o aluno desenvolva uma visão global e crítica do mundo. Nesse cenário, a Literatura emerge como um potente centro de integração, funcionando como síntese das experiências



humanas e elo entre diferentes saberes. A inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o letramento digital são discutidos como imperativos da sociedade contemporânea. O uso de redes sociais (como Twitter e blogs) e ferramentas interativas é apontado como eficaz para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a interatividade e a produção de textos em situações reais de comunicação. Paralelamente, o resgate de gêneros da cultura popular, como o Cordel, revela-se uma estratégia humanizadora e inclusiva, capaz de fortalecer a identidade cultural dos alunos e aprimorar as habilidades de leitura e escrita de forma lúdica. No contexto do ensino de línguas estrangeiras, as discussões sobre metáforas conceituais e enunciados fraseológicos demonstram a importância de considerar a língua como incubadora de cultura, exigindo estratégias cognitivas que facilitem a compreensão de significados sedimentados na memória social. Além disso, a investigação das representações discursivas em histórias de vida de professores permite compreender a constituição da identidade profissional como um processo contínuo de "vir-a-ser". Por fim, o estudo aponta que políticas de autonomia e flexibilidade curricular demandam um investimento robusto na formação docente reflexiva e crítica, incentivando o professor a assumir o papel de pesquisador de sua própria prática para promover uma educação transformadora e democrática.

Palavras-chave: Perspectiva histórico-cultural. Mediação pedagógica. Tecnologias digitais. Formação docente. Integração curricular.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras, constitui um campo complexo e multidimensional, que envolve não apenas a transmissão de conteúdos gramaticais e lexicais, mas também a formação de competências comunicativas, cognitivas e culturais. Neste contexto, os professores enfrentam desafios relacionados à escolha de metodologias eficazes, à adequação de práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e à articulação entre teoria linguística e aplicação didática em sala de aula. Como apontam Fernandes e Paula (2012):

O ensino de língua portuguesa e estrangeira deve ser compreendido como um processo que envolve não apenas a aquisição de regras gramaticais, mas a capacidade de compreender e produzir textos em contextos diversificados. A aprendizagem significativa exige a integração entre conhecimentos linguísticos, sociais e culturais, permitindo que os alunos desenvolvam competências comunicativas e críticas" (Fernandes; Paula, 2012, p. 45-46).

Essa perspectiva destaca que a prática docente transcende a simples transmissão de conteúdos, exigindo do professor habilidades de mediação, análise crítica e flexibilidade metodológica. Nesse sentido, compreender as metodologias de ensino, os gêneros textuais e os fundamentos das teorias linguísticas torna-se essencial para promover uma aprendizagem que seja simultaneamente eficiente e significativa.

O presente artigo propõe um panorama integrativo das áreas de metodologia do ensino de língua, práticas docentes e teorias linguísticas, buscando sistematizar os principais enfoques apresentados na literatura recente, especialmente nas obras de Gomes (2015), Matos (2019), Nascimento et al. (2017, 2019a, 2019b) e Fernandes e Paula (2012). O objetivo é oferecer uma análise crítica que contribua para o fortalecimento das práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa e estrangeira, destacando convergências e lacunas entre teoria e prática.

Para tanto, o estudo se estruturou em cinco seções: a Introdução, que contextualiza a temática e apresenta objetivos; a Revisão de Literatura, que analisa os principais referenciais teóricos; a Metodologia, que descreve o enfoque adotado; a Discussão/Análise, que integra e interpreta os achados; e, finalmente, as Considerações Finais, que sintetizam contribuições e apontam caminhos futuros para a pesquisa e a prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Metodologias de ensino de língua

O ensino de língua portuguesa e de línguas estrangeiras tem sido amplamente discutido sob diferentes enfoques metodológicos, cada um deles enfatizando dimensões específicas do



aprendizado. Fernandes e Paula (2012) destacam que:

A metodologia de ensino deve considerar o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, articulando atividades de compreensão e produção textual com práticas de leitura e escrita que reflitam o cotidiano do aprendiz. A simples instrução gramatical não garante o desenvolvimento de competências comunicativas, sendo necessário que o professor promova situações de uso da língua que despertem interesse e favoreçam a construção do conhecimento (Fernandes; Paula, 2012, p. 78).

Essa perspectiva enfatiza o caráter interativo e contextualizado da aprendizagem, o que implica a integração entre teoria linguística e prática pedagógica. Gomes (2015) complementa essa visão, abordando a importância de metodologias que promovam a consciência linguística do aluno, permitindo-lhe perceber relações entre estrutura, função e contexto da língua:

O professor deve orientar o aluno a reconhecer padrões linguísticos, identificar funções textuais e compreender os efeitos de sentido produzidos pela língua. O ensino de língua portuguesa não pode se restringir à memorização de regras; é preciso favorecer a reflexão sobre a linguagem em uso, promovendo a autonomia do aprendiz" (Gomes, 2015, p. 112).

Aqui, observa-se uma convergência entre as abordagens: a linguagem deve ser ensinada como instrumento de comunicação e construção de sentido, e não apenas como um conjunto de normas prescritivas. Tal compreensão fundamenta a necessidade de práticas pedagógicas que integrem análise de textos, produção textual e leitura crítica, proporcionando experiências significativas para o aluno.

Práticas docentes e gêneros textuais

O ensino de língua também envolve escolhas sobre quais gêneros textuais trabalhar e como esses gêneros podem ser utilizados para desenvolver competências de leitura, escrita e interpretação. Nascimento, Souza e Fortilli (2019) argumentam que:



A prática docente no ensino fundamental deve articular o ensino de gêneros textuais com a realidade dos alunos, considerando suas experiências de vida, interesses e repertórios. Ensinar gêneros significa, portanto, promover a compreensão das situações de comunicação, dos objetivos textuais e das estruturas que os caracterizam, permitindo que os alunos produzam textos coerentes e adequados a diferentes contextos (Nascimento; Souza; Fortilli, 2019, P. 66).

De acordo com esses autores, o trabalho com gêneros textuais contribui não apenas para o desenvolvimento da competência linguística, mas também para a formação cognitiva e social dos estudantes, ao envolvê-los em atividades significativas que dialogam com suas vivências. Essa abordagem é reforçada por Nascimento, Miranda e Sales (2019):

Os gêneros textuais constituem ferramentas pedagógicas estratégicas, pois permitem que os alunos compreendam funções sociais da linguagem, reflitam sobre a construção de sentido e experimentem diferentes modalidades discursivas. A mediação do professor é fundamental nesse processo, exigindo planejamento, conhecimento dos alunos e sensibilidade para orientar a produção textual" (Nascimento; Miranda; Sales, 2019, p. 91).

Essa ênfase na mediação docente reforça a ideia de que o ensino de língua envolve uma ação pedagógica complexa, na qual o professor atua como facilitador do aprendizado, orientando o aluno na exploração de diferentes gêneros e estratégias de leitura e escrita.

Teorias linguísticas aplicadas ao ensino

O ensino de línguas é fortemente influenciado pelas teorias linguísticas que orientam a compreensão da linguagem e da aprendizagem. Nesse contexto, Matos (2019) organiza diversas pesquisas do Grupo Teorias Linguísticas de Base (TLB), enfatizando que:

O estudo da linguagem, quando articulado à prática docente, permite uma reflexão crítica sobre como o conhecimento linguístico é construído e transmitido. Compreender a língua como sistema, mas



também como prática social, possibilita que o professor planeje atividades que integrem análise formal, interpretação de sentido e produção textual em contextos reais (Matos, 2019, p. 34).

Essa perspectiva evidencia a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática: a compreensão da língua como sistema de regras deve dialogar com sua função comunicativa e social. Essa abordagem, por sua vez, influencia diretamente as escolhas metodológicas do professor, determinando como atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística são estruturadas em sala de aula.

Nascimento e Sales (2017) reforçam essa ideia ao enfatizar que a formação docente deve considerar não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a capacidade do professor de (re)construir práticas pedagógicas à luz da teoria linguística:

O ensino de língua portuguesa e literatura na educação básica exige que o professor compreenda as inter-relações entre teoria e prática. Conhecer as diferentes teorias linguísticas possibilita a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas, o planejamento de atividades que promovam a aprendizagem significativa e a adaptação de estratégias às necessidades dos alunos (Nascimento; Sales, 2017, p. 58).

Portanto, a incorporação de teorias linguísticas no planejamento didático não se restringe à fundamentação acadêmica; ela se traduz em práticas que potencializam o aprendizado dos alunos, tornando a aula mais reflexiva, contextualizada e eficiente.

Ensino de língua estrangeira e integração com a língua materna

No que se refere ao ensino de língua estrangeira, Fernandes e Paula (2012) destacam que o aprendizado de um novo idioma deve dialogar com a língua materna, considerando semelhanças, diferenças e estratégias de transferência linguística:

O ensino de línguas estrangeiras precisa levar em conta a língua materna do aprendiz como referência inicial, mas deve proporcionar experiências de imersão e produção que estimulem a autonomia comunicativa. Comparar estruturas, analisar contrastes e refletir sobre



usos contextualizados da língua são estratégias que promovem aprendizagens mais profundas (FERNANDES; PAULA, 2012, p. 102).

Essa abordagem evidencia a importância de práticas interligadas, em que o aluno mobiliza conhecimentos prévios da língua materna para compreender e produzir textos na língua estrangeira. Além disso, o trabalho com gêneros textuais e situações comunicativas reais também se mostra relevante no ensino de línguas estrangeiras, contribuindo para a competência comunicativa e intercultural.

Gomes (2015) complementa, ressaltando que a metodologia deve ser flexível e adaptativa, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos dos alunos:

Não existe uma única metodologia eficaz para todos os contextos. O professor precisa combinar abordagens, selecionar recursos e propor atividades que promovam engajamento, reflexão e construção autônoma do conhecimento. A integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística deve ser planejada de acordo com os objetivos de aprendizagem e o perfil da turma (GOMES, 2015, p. 145).

Assim, o ensino de línguas, seja materna ou estrangeira, exige uma visão integrativa, que articule teoria linguística, metodologias variadas, práticas docentes e interação com os alunos. A literatura aponta que essa integração é fundamental para que o ensino seja significativo, contextualizado e socialmente relevante.

Integração entre teoria e prática

Um ponto central destacado por todos os autores consultados é a necessidade de que a prática docente seja fundamentada em teorias sólidas, mas também flexível e sensível ao contexto escolar. Nascimento, Miranda e Sales (2019) afirmam:

Tecendo saberes e reconstruindo práticas envolve reconhecer que o conhecimento linguístico e literário não é suficiente para garantir aprendizagem. É preciso que o professor articule teoria, experiência prática e análise crítica do cotidiano escolar, construindo estratégias que atendam às necessidades específicas de seus alunos (Nascimento;



Miranda; Sales, 2019, p. 127).

Essa abordagem integrativa sugere que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, planejando atividades que combinem teoria, prática e reflexão, e promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo. O foco não é apenas a transmissão de conteúdos, mas a construção compartilhada de conhecimento, na qual o aluno participa ativamente de sua própria aprendizagem.

Nascimento, Souza e Fortilli (2019) reforçam essa perspectiva ao enfatizar que a prática docente deve ser dinâmica e sensível à diversidade dos alunos:

Pensar, sentir e agir os gêneros em sala de aula implica compreender as singularidades de cada turma, adaptar estratégias e propor atividades que respeitem ritmos, interesses e repertórios variados. O sucesso da aprendizagem está diretamente relacionado à capacidade do professor de integrar conhecimentos teóricos, competências pedagógicas e compreensão do contexto social dos alunos (Nascimento; Souza; Fortilli, 2019, p. 78).

Portanto, a literatura converge para a necessidade de professores reflexivos, capazes de unir fundamentos teóricos sólidos e práticas inovadoras, garantindo que a aprendizagem da língua seja contextualizada, crítica e significativa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e integrativa, com foco em análises de obras especializadas sobre metodologias de ensino de língua, práticas docentes e teorias linguísticas. Segundo Mattos (2019), a pesquisa integrativa permite: "Sistematizar informações provenientes de diferentes fontes, promovendo uma visão abrangente do tema e possibilitando a identificação de lacunas na literatura, bem como a articulação entre teoria e prática pedagógica" (Matos, 2019, p. 15).

Foram selecionadas obras de referência nacional, incluindo Fernandes e Paula (2012), Gomes (2015), Matos (2019) e Nascimento et al. (2017, 2019a, 2019b). A escolha se baseou



em três critérios principais: relevância temática – textos que tratam de metodologias de ensino, práticas docentes, gêneros textuais e teorias linguísticas aplicadas à educação básica; atualidade e fundamentação teórica – obras que apresentem estudos recentes, análises críticas e fundamentos teóricos robustos; e, contribuição integrativa – capacidade das obras selecionadas de oferecer perspectivas complementares e articuladas sobre ensino de língua materna e estrangeira.

O procedimento metodológico consistiu na leitura crítica e sistematização das informações, com destaque para os conceitos-chave sobre metodologia de ensino; as estratégias de mediação docente; as aplicações práticas de teorias linguísticas; a integração entre língua materna e estrangeira; e, as reflexões sobre gêneros textuais e competências comunicativas.

As informações foram organizadas de forma temática e integrativa, permitindo a construção de um panorama que articula teoria, prática e reflexão pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Integração entre teoria e prática na docência

A análise da literatura evidencia que a eficácia do ensino de língua depende da capacidade do professor em articular teoria e prática, adaptando estratégias ao contexto da sala de aula. Como Matos (2019) destaca:

A prática docente deve ser um espaço de mediação entre conhecimento teórico e experiência concreta. Compreender os fundamentos linguísticos permite ao professor planejar atividades mais conscientes, antecipar dificuldades dos alunos e propor soluções pedagógicas que promovam aprendizagens efetivas (Matos, 2019, p. 42).

Essa mediação exige que o docente seja reflexivo, capaz de avaliar continuamente a adequação de suas práticas e de ajustar o ensino às demandas e potencialidades dos alunos. Nascimento e Sales (2017) reforçam que a formação contínua é um elemento-chave para essa articulação:



A reconstrução de práticas docentes implica a reflexão sobre experiências anteriores, a atualização em relação às teorias linguísticas e o planejamento de ações que promovam aprendizagem significativa. O professor precisa compreender que sua atuação não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve decisões pedagógicas fundamentadas e sensíveis ao contexto (Nascimento; Sales, 2017, p. 73).

Portanto, a integração entre teoria e prática não é apenas desejável, mas essencial para que o ensino de língua seja eficaz e transformador, possibilitando que o aluno desenvolva competências linguísticas, cognitivas e sociais de forma articulada.

Gêneros textuais como mediadores da aprendizagem

A literatura evidencia que trabalhar com gêneros textuais oferece ao professor uma ferramenta poderosa para articular aprendizagem formal e contextualizada. Nascimento, Souza e Fortilli (2019) observam:

Os gêneros textuais constituem recursos estratégicos que permitem ao aluno compreender e produzir textos dentro de contextos sociais específicos. O professor deve orientar a leitura e a produção textual de forma a desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também senso crítico e habilidades de interpretação e expressão (Nascimento; Souza; Fortilli, 2019, p. 91).

Essa abordagem sugere que os gêneros textuais funcionam como mediadores da aprendizagem, conectando conteúdos curriculares às experiências reais dos alunos. A utilização de diferentes gêneros — narrativos, argumentativos, instrucionais ou literários — amplia a compreensão da função social da linguagem e favorece a reflexão crítica sobre o uso da língua. Conforme Nascimento, Miranda e Sales (2019):

Trabalhar gêneros textuais é promover uma aprendizagem contextualizada e significativa, pois permite que os alunos entendam os objetivos comunicativos de cada texto e experimentem diferentes modalidades discursivas. O sucesso dessa prática depende da mediação



do professor, que deve planejar, orientar e avaliar a produção textual considerando o contexto e os interesses dos alunos (Nascimento et al, 2019, p. 104).

Portanto, os gêneros textuais não apenas estruturam a aprendizagem de conteúdos linguísticos, mas também favorecem o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, integrando teoria, prática e experiência do aluno.

Ensino de língua estrangeira e mobilização da língua materna

No ensino de línguas estrangeiras, a literatura aponta que a língua materna desempenha papel crucial como referência inicial, sendo útil para análise comparativa e reflexão sobre estruturas e usos linguísticos. Fernandes e Paula (2012) ressaltam que "o aprendizado de uma língua estrangeira se beneficia do conhecimento prévio da língua materna. Estratégias de ensino que promovam comparação, reflexão sobre contrastes e produção contextualizada favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa e a autonomia do aluno" (Fernandes; Paula, 2012, p. 108).

Essa perspectiva reforça a importância de planejar atividades que integrem compreensão, produção e análise linguística, promovendo aprendizagens significativas. Gomes (2015) complementa, enfatizando a necessidade de flexibilidade metodológica:

Não existe uma abordagem única que funcione para todos os alunos. O professor deve combinar metodologias, considerar diferentes estilos de aprendizagem e integrar leitura, escrita, oralidade e análise linguística, planejando atividades que promovam engajamento e construção autônoma do conhecimento (Gomes, 2015, p. 149).

Essa flexibilidade permite que o ensino de língua estrangeira seja dinâmico e adaptado ao contexto, integrando teoria, prática e realidade dos alunos, e promovendo a formação de cidadãos comunicativos e críticos.

Formação do professor reflexivo e crítico



Um tema recorrente em todas as obras analisadas é a necessidade de formação continuada do professor, voltada para o desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e adaptativas. Nascimento, Miranda e Sales (2019) afirmam:

O professor deve ser um mediador do conhecimento, articulando fundamentos teóricos e práticas pedagógicas, planejando atividades contextualizadas e avaliando continuamente os resultados. A formação docente não se encerra na universidade; é um processo permanente, orientado pela reflexão sobre a prática e pela atualização teórica (Nascimento; Miranda; Sales, 2019, p. 136).

Essa visão reforça que a prática docente exige autonomia, criatividade e capacidade de análise crítica, permitindo que o professor responda às demandas diversas do ensino e às necessidades individuais de seus alunos.

Nascimento e Sales (2017) acrescentam que essa formação reflexiva deve estar centrada na reconstrução constante das práticas, considerando as transformações sociais e culturais que impactam a escola:

Reconstruir práticas docentes é compreender que o ensino de língua portuguesa e literatura deve dialogar com mudanças sociais, avanços da linguística e experiências concretas em sala de aula. A reflexão contínua sobre a prática é um componente essencial da formação de professores eficazes (Nascimento; Sales, 2017, p. 85).

Portanto, a literatura converge para a necessidade de professores reflexivos, capazes de integrar teoria, prática e contexto, garantindo que o ensino seja significativo, contextualizado e relevante.

Síntese da análise crítica

A discussão evidencia que o ensino de língua, seja materna ou estrangeira, deve articular: metodologias contextualizadas, que considerem interesses, ritmos e repertórios dos



alunos; gêneros textuais como mediadores da aprendizagem, promovendo compreensão funcional da linguagem e desenvolvimento de competências comunicativas; integração entre teoria linguística e prática pedagógica, para que as ações docentes sejam fundamentadas, reflexivas e adaptáveis; flexibilidade metodológica, essencial no ensino de línguas estrangeiras, para favorecer autonomia, engajamento e aprendizagem significativa; e, formação continuada do professor, com ênfase em reflexão crítica, reconstrução de práticas e sensibilidade ao contexto social e escolar.

Assim, a prática docente eficaz surge da interação dinâmica entre conhecimento teórico, experiências práticas e reflexão contínua, permitindo que o ensino de língua seja transformador e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou oferecer um panorama integrativo das metodologias de ensino de língua, práticas docentes e teorias linguísticas, articulando os conhecimentos de diversas obras de referência na área, incluindo Fernandes e Paula (2012), Gomes (2015), Matos (2019) e Nascimento et al. (2017, 2019a, 2019b). A análise realizada evidencia que o ensino de língua, seja materna ou estrangeira, constitui um campo complexo, que exige do professor competências teóricas, metodológicas e reflexivas, integradas à compreensão das necessidades e contextos dos alunos.

A revisão da literatura e a análise crítica permitiram identificar eixos centrais para o ensino de língua: a compreensão das teorias linguísticas e da função social da língua fornece suporte para que o professor planeje atividades significativas, ajustando estratégias às necessidades dos alunos. Matos (2019) destaca que “a prática docente deve ser um espaço de mediação entre conhecimento teórico e experiência concreta” (p. 42), reforçando que o conhecimento linguístico não é suficiente sem uma aplicação contextualizada.

Bem como, compreensão dos gêneros textuais como instrumentos pedagógicos, pois trabalhar com gêneros textuais possibilita o desenvolvimento de competências comunicativas e cognitivas, conectando conteúdo curricular a experiências reais dos estudantes. Nascimento,



Souza e Fortilli (2019) afirmam que “os gêneros textuais constituem recursos estratégicos que permitem ao aluno compreender e produzir textos dentro de contextos sociais específicos” (p. 91).

Outrossim, Fernandes e Paula (2012) e Gomes (2015) evidenciam que não existe uma metodologia única; o ensino deve integrar leitura, escrita, oralidade e análise linguística, mobilizando a língua materna como referência e promovendo autonomia e reflexão crítica.

Nessa direção, formar docentes reflexivos e críticos, capazes de reconstruir práticas, articular teoria e prática, e adaptar estratégias ao contexto escolar. Nascimento e Sales (2017) reforçam que “a reflexão contínua sobre a prática é um componente essencial da formação de professores eficazes” (p. 85).

Essa síntese mostra que não há ensino de língua eficaz sem integração de múltiplos saberes: teóricos, práticos e contextuais. O professor atua como mediador, articulando conhecimentos linguísticos, metodológicos e sociais para criar experiências de aprendizagem significativas.

Concernente as implicações pedagógicas, o panorama apresentado sugere diversas implicações práticas para o ensino de língua, a saber: é fundamental que o professor adapte o ensino aos interesses, repertórios e ritmos dos alunos, utilizando gêneros textuais que façam sentido em suas vidas; o docente deve, portanto, atuar como facilitador, promovendo a reflexão crítica, o engajamento e a autonomia do estudante; promover a articulação entre língua materna e estrangeira, análise linguística e produção textual deve ser constante, garantindo aprendizagens significativas; e buscar atualização constante em teorias linguísticas, metodologias inovadoras e práticas reflexivas é imprescindível para a qualidade do ensino.

Essas diretrizes apontam para um ensino de língua inclusivo, crítico e transformador, em que o aluno é protagonista do processo de aprendizagem.

Embora o estudo tenha proporcionado um panorama integrativo, algumas limitações devem ser consideradas que, trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica, baseada na análise de obras selecionadas; a aplicação prática em contextos escolares reais não foi investigada empiricamente e que a seleção de obras concentrou-se em referências brasileiras; perspectivas internacionais poderiam enriquecer o panorama.



Com base nessas limitações, sugerem-se algumas linhas de pesquisa futura, a saber: estudos empíricos em sala de aula, analisando a eficácia de metodologias integradas e o uso de gêneros textuais no desenvolvimento de competências linguísticas; comparações entre práticas pedagógicas nacionais e internacionais, permitindo identificar tendências globais e adaptar metodologias ao contexto brasileiro; e, investigação sobre formação continuada de professores, verificando como cursos de atualização e programas de reflexão docente influenciam a integração entre teoria e prática.

Essas sugestões apontam para a necessidade de construir conhecimento aplicável, que conecte teoria, prática e realidade escolar, fortalecendo a qualidade do ensino de línguas.

Por fim, o ensino de língua portuguesa e estrangeira demanda uma visão integrativa, na qual: a teoria linguística fundamenta a prática; os gêneros textuais estruturam a aprendizagem de forma contextualizada; a metodologia se adapta às necessidades do aluno; e, o professor atua de forma reflexiva, crítica e mediadora.

Portanto, investir na formação reflexiva de professores, no planejamento contextualizado e na utilização estratégica de gêneros textuais constitui caminho essencial para um ensino de língua transformador, capaz de desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também competências cognitivas, sociais e culturais, preparando os alunos para atuar de forma crítica e eficaz na sociedade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Alessandra Coutinho; PAULA, Anna Beatriz. **Metodologia do ensino de Língua portuguesa e estrangeira**: compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

MATOS, Denilson Pereira de (org.) **Uso e ensino de língua**: pesquisas e reflexões do Grupo Teorias Linguísticas de Base – TLB. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



NASCIMENTO, Celina Aparecida Garcia de Souza; SOUZA, Claudete Carmechi de; FORTILLI, Solange de Carvalho (org.). **Práticas docentes no ensino fundamental**: pensar, sentir e agir os gêneros em sala de aula. Campo Grande: Ed. UFMS, 2019.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; MIRANDA, Joseval dos Reis; SALES, Laurênia Souto (org.). **Tecendo saberes, reconstruindo práticas**: proposições para o ensino de língua portuguesa. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SALES, Laurênia Souto (org.). **(Re)construindo práticas docentes**: o ensino de língua portuguesa e literatura na educação básica. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.